



I Congresso de
Ciências do Mar na
Margem Equatorial
Brasileira



O Extrativismo e a Maricultura nos maretórios na Margem Equatorial.

Prof. Dr. Dioniso Souza Sampaio (UFPA/IECOS/Bragança)

Laboratório Interdisciplinar de Empreendedorismo e Sustentabilidade (LIES)

Engenheiro de Pesca CREA/PA 12978-D

Diretor da Faculdade de Ciências Naturais (FACIN/IECOS)

Coordenador de Extensão do IECOS

Professor Efetivo do Programa de Pós-Graduação em Oceanografia (PPGOC) - IG

Professor Colaborador do Programa de Pós-Graduação em Engenharia Industrial (PPGEI) - ITEC

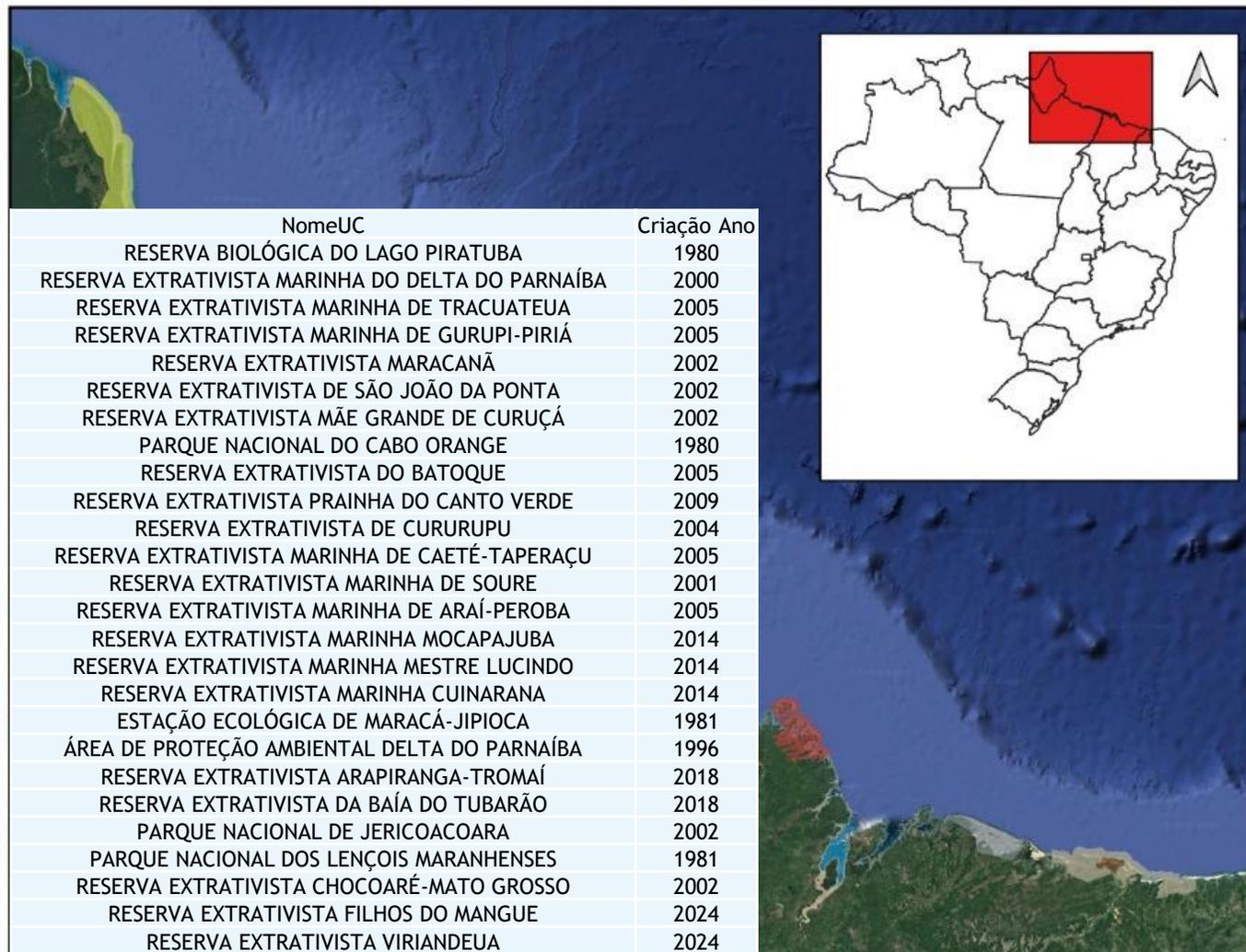


Alternativas para o Desenvolvimento Sustentável respeitando hábitos e costumes e conhecendo a diversidade local.





Áreas Proteção integral e de Uso Sustentável- CEPNOR 2020



Legenda:

- RESEX de Cururupu **MA**
- APA Delta do Parnaíba **PI, MA e CE**
- RESEX Marinha do Delta do Parnaíba **MA e PI**
- PARNA do Cabo Orange **AP**
- ESEC de Maracá-Jipioca **AP**
- REBIO do Lago Piratuba **AP**
- PARNA dos Lençóis Maranhenses **MA**
- Resex Soure **PA**
- Resex mocapajuba **PA**
- Resex Mãe Grande Curuçá **PA**
- Resex S. J. Ponta **PA**
- Resex Mestre Lucindo **PA**
- Resex Cuinarana **PA**
- Resex Maracanã **PA**
- Resex Chacoare Mato Grosso **PA**
- Resex Tracuateua **PA**
- Resex Caete Taperaçú **PA**
- Resex Arai Peroba **PA**
- Resex Gurupi Piriá **PA**

100 0 100 200 300 km



SAMPAIO, Dioniso de Souza (03)

Sistema de Coordenadas Geográficas
Datum: Sirgas 2000
Escala:1:63.72900

O extrativismo animal e suas consequências:



Mariscagem é a atividade de coleta de moluscos e outros organismos marinhos, como mexilhões, ostras, berbigões, sururus e outros, em ambientes naturais ou cultivados.

No Brasil, a mariscagem é uma atividade importante para muitas comunidades litorâneas, gerando renda e emprego para milhares de pessoas.

Tipos de mariscagem:

1. Mariscagem predatória: coleta excessiva, prejudicial ao meio ambiente.
2. Mariscagem sustentável: coleta responsável, preservando o ecossistema.
3. Mariscagem artesanal: coleta manual, com técnicas tradicionais.
4. Mariscagem comercial: coleta em larga escala, para mercado.

O extrativismo animal e suas consequências:



Importância da mariscagem:

1. Fonte de alimentação
2. Geração de renda
3. Empregos
4. Preservação da cultura local
5. Contribui para a economia local e regional

Desafios da mariscagem:

1. Sobrepesca
2. Degradação ambiental
3. Conflitos por recursos
4. Regulação e fiscalização
5. Impacto do turismo



Período: 2024/2026

Título: Caracterização da mariscagem no maretório Pará-Amapá para o fortalecimento e sustentabilidade da cadeia produtiva na Amazônia.



RESULTADO FINAL

Chamada CNPq/MPA Nº 14/2024 - Diagnóstico da Atividade de Mariscagem nas Regiões Norte e Nordeste do Brasil

Linha Temática 1 – Região Norte: Litoral dos estados do Amapá e Pará

Nº do Processo	Proponente	Resultado Final	Valor Aprovado
405234/2024-4	Rafael Azevedo Baraúna	Aprovado	R\$ 1.998.160,00

Linha Temática 2 – Região Nordeste: Litoral dos estados do Maranhão à Bahia

Nº do Processo	Proponente	Resultado Final	Valor Aprovado
405199/2024-4	Gustavo Henrique Gonzaga da Silva	Aprovado	R\$ 1.999.500,00



Rede de apoio e entidades representativas:



CONFREM

COMISSÃO NACIONAL PARA O FORTALECIMENTO DAS RESERVAS EXTRATIVISTAS
E DOS POVOS EXTRATIVISTAS COSTEIROS MARINHOS

Cargo Eletivos: Vereadores, deputados (estaduais/distritais ou federais), prefeitos, governadores, vice-governadores, senadores, presidentes e vice-presidentes da República.

Colônias de Pescadores

Cooperativas

Federações

Associações

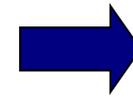
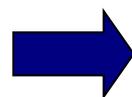
Município; Estado e
Governo Federal

Instituições de Ensino Superior (IES 's)





Educação Ambiental em espaços formais e não formais



Lei No. 9.795, de 27 de Abril de 1999, institui a política nacional da Educação Ambiental. Destaco o artigo 03 que sinaliza a responsabilidade do poder público; instituições educativas; meios de comunicação de massa; às empresas; entidades de classe; instituições públicas e privadas.



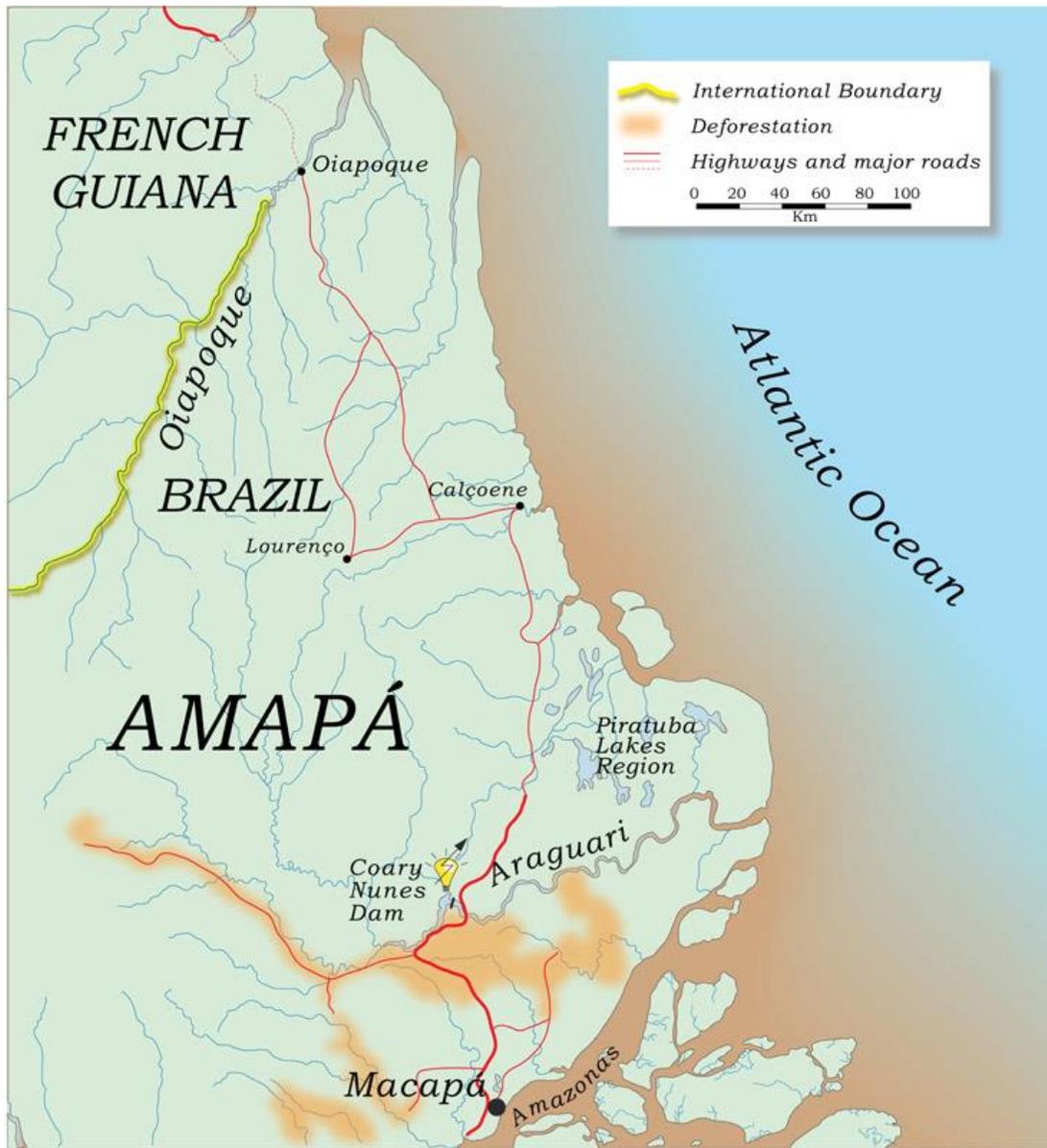
Reflexões e Discussões em futuros projetos nos Mares e Estuários nos estados

envolvidos na Margem Equatorial Brasileira

- Subsistência/Mariscagem de baixa escala;
- Ampliar ações de Educação Ambiental;
- Problemas ambientais – startups (NIS);
- Sensibilizar a criação de negócios do mar;
- Implementação de Centros de Pesquisa e Extensão na Maricultura em cada estado;
- Avaliar a Criação de Laboratórios de Reprodução de Moluscos (comercial ou não) com parcerias público/privada.

Estado do Amapá

Litoral: 598 km



Extrativismo/Mariscagem e Cultivo (Camarão)

Moluscos de Água Doce (Potencial)

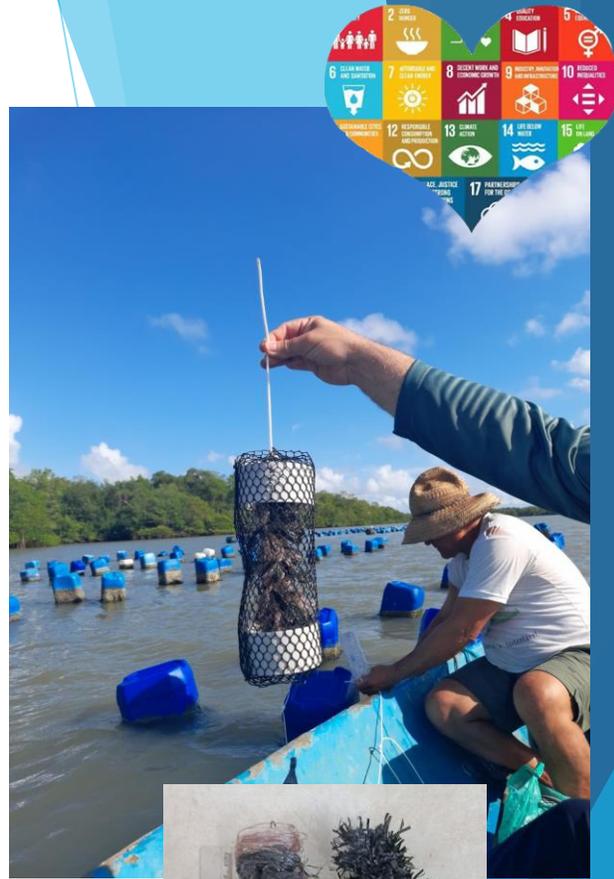


Cultivo de Ostras em Nova Olinda – Augusto Corrêa
Associação dos Agricultores e Aquicultores de Nova Olinda - AGROMAR/2014
Atividade: Engorda (2006)



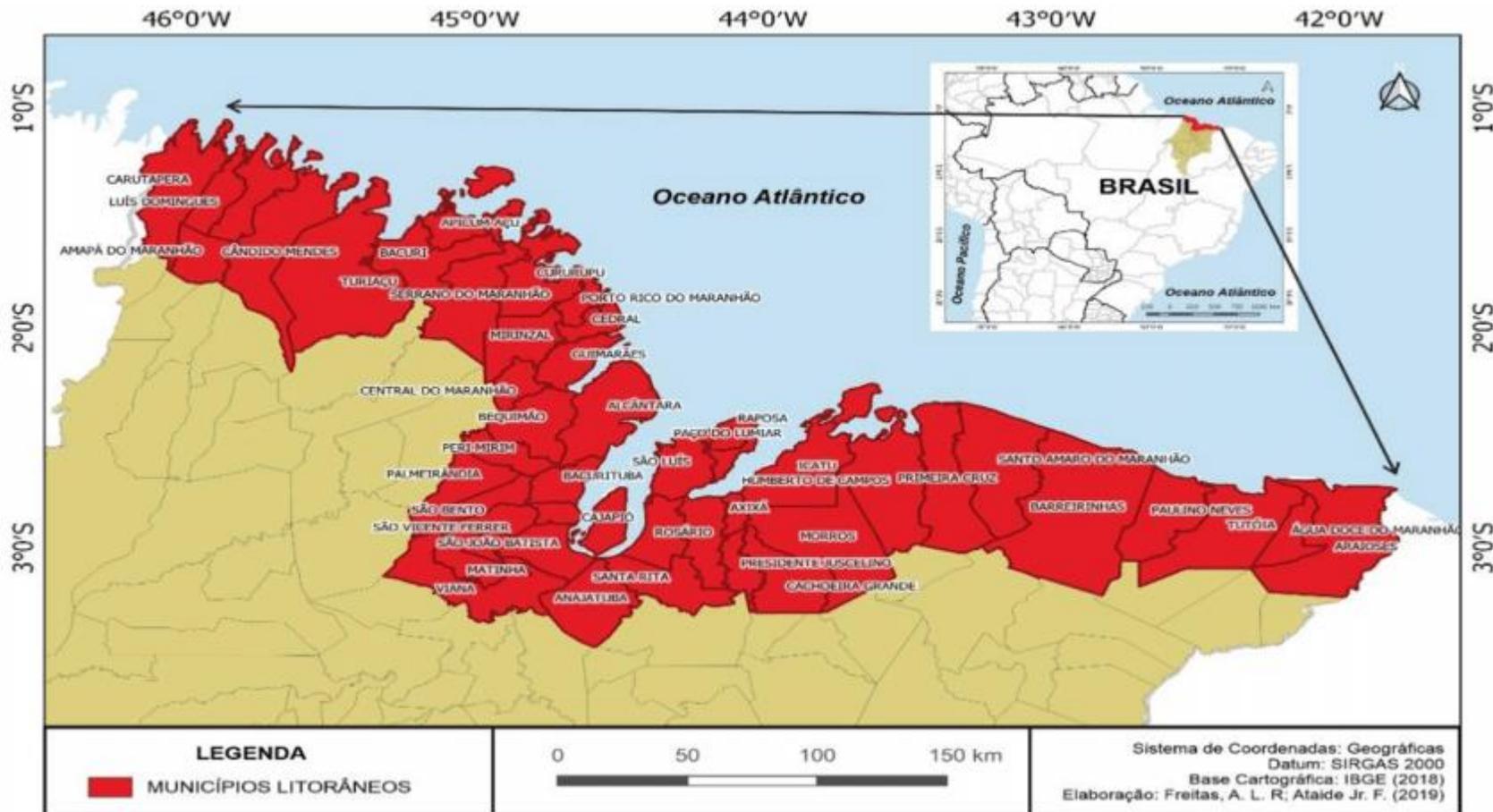
Foto: Flávio Contente (2017)





Estado do Maranhão

Litoral: 640 km



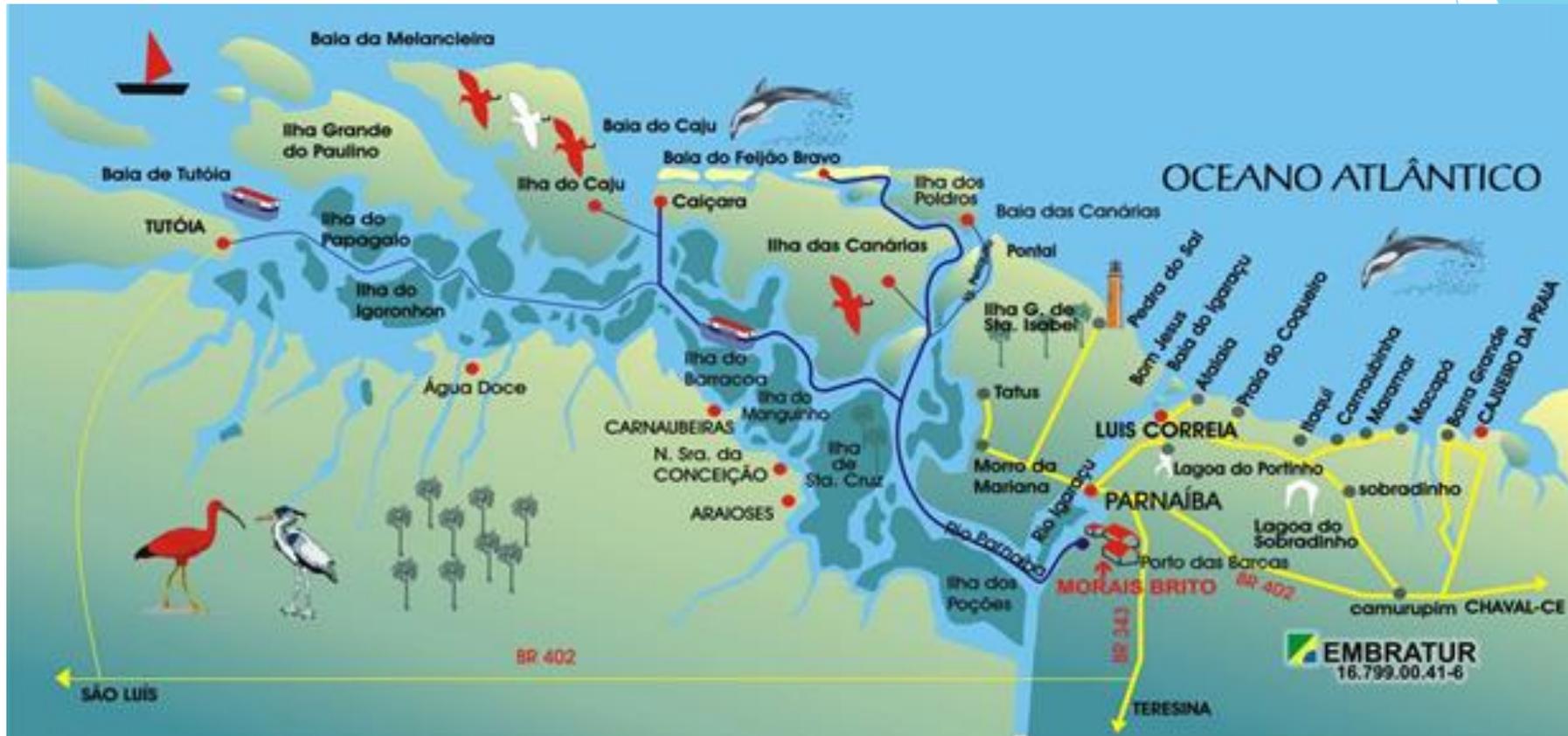
Extrativismo: mexilhões, ostras, berbigões, sururus e outros.

Manejo Sustentável:
Ostras



Estado do Piauí

Litoral: 66 km



Extrativismo: mexilhões, ostras, berbigões, sururus e outros.

Cultivo: Camarão



Estado do Ceará

Litoral: 573 km

Extrativismo: mexilhões, ostras, berbigões, sururus e outros.

Cultivo: Camarão e peixes.





Estado do Rio Grande do Norte

Litoral: 410 km

Extrativismo: mexilhões, ostras, berbigões, sururus e outros.

Cultivo de ostras em Tibau do Sul - RN e Canguaretama - RN (Ostra)

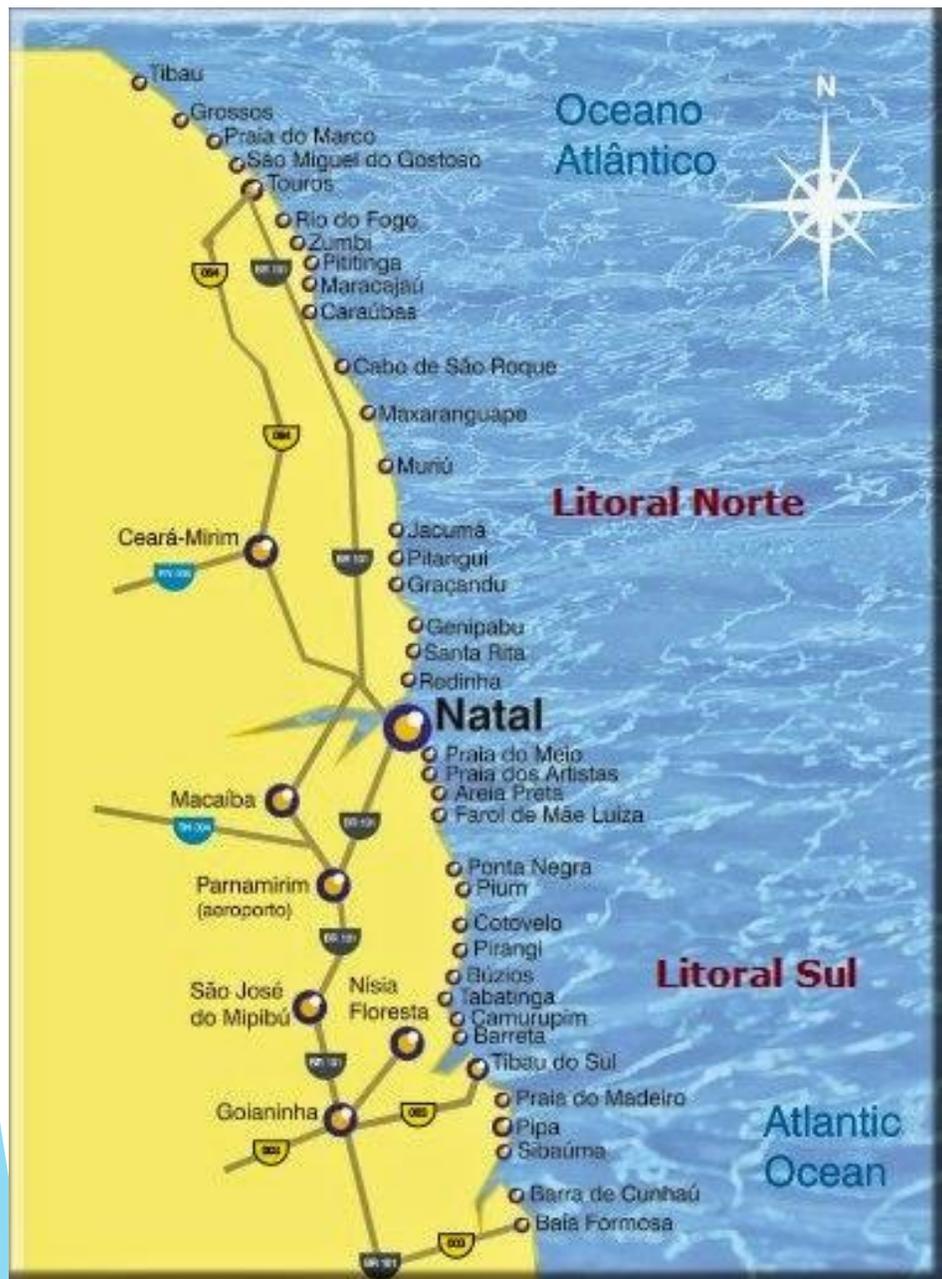
Associação Aproostras/Sebrae (2014)

Empresa: Primar

<https://www.primarorganica.com.br/>

Produção de Sementes

Engorda de Camarão/Ostra

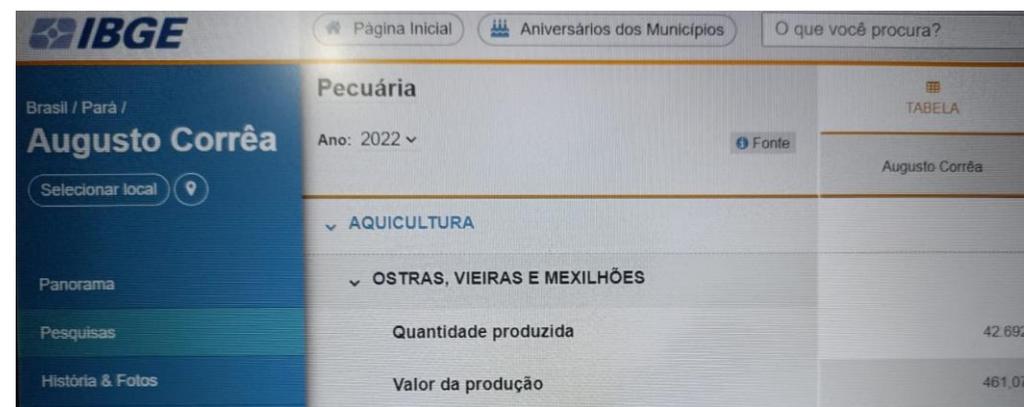


Ostreicultura no Brasil



Ostras		IBGE/2022		
Colocação	Estado	Região	Produção (t)	Curiosidades
1	Santa Catarina	Sul	Epagri	
2	Paraná	Sul	154	
3	São Paulo	Sudeste	103	
4	Pará	Norte	62	
5	Bahia	Nordeste	33	
6	Rio de Janeiro	Sudeste	29	
7	Maranhão	Nordeste	25	
8	Alagoas	Nordeste	13	
9	Sergipe	Nordeste	05	
				Rio Grande do Norte ausente da Estatística (IBGE)

Fonte: <https://cidades.ibge.gov.br/>





Monitoramento Participativo



No ritmo da maré: Cultivos de Ostras no Nordeste Paraense.

Como profissionais, acompanhamos os cultivos de ostras nos municípios de São Caetano de Odivelas; Curuçá; Maracanã; Salinópolis e Augusto Corrêa no Estado do Pará há mais de dez anos e podemos dizer, com certa propriedade, que nesse universo o ritmo é outro. Bem diferente daquele que levamos em terra firme.

Do cultivo ao prato o caminho percorrido é longo ...

A maré estabelece o horário de trabalho e aí não adianta ter pressa, pois nada se pode fazer a não ser esperar que as águas ditem o ritmo das coisas.

Os momentos de espera são longos ...

E no intervalo do trabalho as vidas que se ali se encontram vão tecendo amizades no entrelace das lanternas e dos travesseiros. As madrugadas são preenchidas com conversa e fumaça dos cigarros enrolados e compartilhados por mãos calejadas.

De sol a sol o cultivo exige do trabalhador muita dedicação. O trabalho é duro, cansativo e o sol não dá trégua. O contato da água salgada com a pele queimada não refresca. Arde, assa, queima...

Aprendi ao longo desse tempo que para me aventurar a estudar esse mundo não bastava apenas observá-lo de longe... Era necessário me deixar envolver pela rotina e pelo tempo do trabalho. Ir lá... Viver também aquela rotina. Conhecer as pessoas, dividir a moradia, repartir a comida.

Obrigado !!!



Cultivo de Ostras em Nova Olinda no município de Augusto Corrêa. Foto: Flávio Contente (2017).



Arquipélago do Bailique no Amapá
Foto: Rudja Santos/Amazônia Real (2021).



Digitalize-me!

